

**CENA 01/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/DIA.**

**Continuação imediata da última cena do capítulo anterior.** Novaes diz a Érica que a mesma esta presa. Tabata, Vinicius, policial figurante e Navarro atrás.

ÉRICA – Presa?! Mas eu posso saber o porquê eu estou sendo presa?

NOVAES – A senhorita colocou drogas na bolsa da senhorita Tabata.

ÉRICA – Gente, mas de novo essa história? Ta mais do que provado, essa aí que meche com droga, aliás teu lugar não é na cadeia, Tabata? (t) Fugiu da pena né, não agüentou o “tranco”...

TABATA – A verdade ta começando a surgir, Érica! Você vai apodrecer atrás das grades.

NOVAES – Policial, algeme a Érica.

O policial vai algemar, ela recua.

ÉRICA – Só um instante... Eu quero saber onde é que ta o mandado de prisão.

Todos recuam.

ÉRICA – É o que eu supunha.

VINICIUS – Nós temos provas, temos você revelando que fez tudo que fez.

NAVARRO – Ela esta certa. Pra ser presa tem que ter um mandando de prisão.

ÉRICA – Assim sendo, eu continuo sendo a inocente a Tabata a criminosa. (t) Mais alguma coisa?

**CORTA PARA:**

**CENA 02/AP DE VINICIUS/SALA-INT/DIA.**

Vinicius, Navarro e Tabata entram.

TABATA – Ela tinha que ficar presa até o juiz liberar o mandado de prisão. E se ela foge?

VINICIUS – Acho difícil ela tentar fugir, assim ela estaria provando que é realmente culpada. A Érica é inteligente, não dá passo em falso.

NAVARRO – Bom, eu vou agora mesmo falar com o juiz. (t) Tabata, voce vem comigo? Te deixo em casa... Agora voce não tem mais do que se esconder.

Tabata olha pra Vinicius e fica indecisa. Navarro percebe o clima.

TABATA – Eu vou ficar, ainda tenho algumas coisas pra resolver aqui.

NAVARRO – Esta certo, qualquer novidade eu ligo, façam o mesmo.

Navarro sai.

#### **CENA 03/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/DIA.**

Érica a andar de um lado pro outro, a mesma nervosíssima.

ÉRICA – NÃO! Presa NÃO! Eu tenho que dar um jeito de reverter essa história... Eu preciso do gravador do Vinicius! Mas como? (t) Já sei! Eu vou seqüestrar a Tabata.

#### **CENA 04/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/DIA.**

Navarro entra, Beth a ler uma revista, logo ela se levanta.

BETH – Finalmente você apareceu... Onde é que voce tava?

NAVARRO – *Que que é?* Deu pra controlar meus passos agora?

BETH – Responde á minha pergunta primeiro que depois eu respondo á sua.

NAVARRO – Eu fui providenciar tudo para que a Érica fosse presa.

BETH – Mais uma vez essa Tabata no centro do teu universo. Seria *Tabarismo* o nome certo de se referir ao seu caso? (sorri)

NAVARRO – Se tem uma coisa que eu odeio é gente sarcástica e controladora. (t) Eu sou advogado, eu mais do que ninguém zelo pela justiça! O que a Érica fez com a Tabata é injusto e, se preciso for, eu movo um oceano pra reverter isso.

BETH – Você esta tao cego com essa situação que esqueceu que hoje é o nosso aniversário de casados.

Navarro se lembra.

NAVARRO – Desculpa meu amor.

Ele vai beijá-la, Beth recua.

BETH – Agora já é tarde.

Ela sai.

### **CENA 05/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.**

**Anoitece.**

### **CENA 06/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.**

Henri, deitado ao sofá, a olhar uma foto de Tereza.

**CORTA PARA:**

### **CENA 07/MANSÃO VIDAL/QUARTO DE TEREZA-INT/NOITE.**

Tereza, deitada a cama, a olhar uma foto de Henri. Ela chora.

TEREZA – Por que voce fez tudo isso com nós? Por quê?

### **CENA 08/GUARUJÁ/ILHA DESERTA-INT/NOITE.**

Valkíria e Vanderlei sentados a areia a observar o mar.

VALKÍRIA – Como é que a gente vai fazer pra sair daqui?

VANDERLEI – Tem que ter um jeito.

VALKÍRIA – A gente podia ir atrás de madeira e ficar um barco improvisado.

VANDERLEI – É impossível, nós estamos no Guarujá, aqui é estado de São Paulo, até nos chegarmos no Rio nós já estamos congelados.

VALKÍRIA – É incrível como a Beatriz pensou em tudo, se nós morrermos não haverá rastros!

### **CENA 09/HOSPÍCIO/JARDIM-INT/NOITE.**

Serafim observa o jardim e constata que esta vazio. Logo ele faz sinal, vemos Altamiranda vindo.

ALTAMIRANDA – Como é que eu vou passar pela portaria?

SERAFIM – Eu vou acionar o alarme, os porteiros vão sair correndo pra ver o que aconteceu, nesse meio tempo você foge.

ALTAMIRANDA – Ok.

**CORTA PARA:**

### **CENA 10/HOSPÍCIO/SALÃO INTERIOR/NOITE.**

Serafim se aproxima do botão de alarme de incêndio. Logo ele quebra o mesmo e **COMEÇA UM BARULHO INSUPORTÁVEL DE ALARME.** Ele foge.

**CORTA PARA:**

### **CENA 11/HOSPÍCIO/PORTARIA/INT/NOITE.**

Dois porteiros escutam o soar do alarme. Logo eles correm pro interior do hospício. Altamiranda então foge dali.

### **CENA 12/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/CLOSET-INT/NOITE.**

Antônio a segurar seu talismã da sorte, seu relógio. Logo ele tem um arrepio e solta o relógio.

ANTÔNIO – O que foi isso?

Ele pega o relógio que caiu ao chão e constata que o vidro trincou.

ANTÔNIO – (tenso) Isso é um sinal! Alguma coisa vai acontecer.

---

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

---

**CENA 13/MANSÃO DE MARCOS/QUARTO LAILA-INT/NOITE.**

Amália perplexa a fitar Laila. Conversa já iniciada.

AMÁLIA – Como assim o Vanderlei e a Valkíria viajaram pra uma Ilha Deserta a pedido da Beatriz?

LAILA – Não foi bem a pedido, sei lá, parece que ela ofereceu essa viagem a eles e a Valkíria topou.

AMÁLIA – O seu pai mesmo já avisava, a Beatriz é perigosa, ela empurrou a Valkíria da escada e agora quer oferecer viagensinha? Isso ta muito estranho! (t) Pra onde eles foram?

LAILA – Pra qual Ilha exatamente eu não sei, só sei que fica em Guarujá.

**CENA 14/RIO DE JANEIRO/RODOVIA-INT/NOITE.**

Altamiranda caminha pelas rodovias escuras e vazias.

**CENA 15/MANSÃO DE MARCOS/QUARTO DE LAILA-INT/NOITE.**

Laila e Amália deitadas. A primeira dorme, Amália inquieta.

AMÁLIA – (off) Primeiro a escola do Vanderlei pega fogo, agora eles partem pra uma viagem sem avisar ninguém, tem alguma coisa estranha nessa história e eu vou descobrir o que é.

**CENA 16/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.**

**Amanhece...**

**CENA 17/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Antônio, Beatriz e Tereza recebem Perla.

ANTÔNIO – Seja muito bem vinda, fique sabendo que aqui é empregada é tratada como membro da família.

PERLA – Fico muito feliz em saber disso, são poucos que são generosos como os senhores.

BEATRIZ – Bom, sem conversa, né? A Fernanda tem muito serviço pra resolver.

ANTÔNIO – Fernanda? Lindo nome. Bom trabalho a voce.

PERLA – Obrigada, com licença.

Perla sai.

ANTÔNIO – Muito educada, escolheu bem, Beatriz.

TEREZA – Educada até demais, da até pra desconfiar de alguma coisa.

ANTÔNIO – Tipo?/

BEATRIZ – (corta) Nada, a Tereza que cisma com as pessoas...

**CENA 18/MANSÃO VIDAL/QUARTO DOS EMPREGADOS-INT/DIA.**

Perla entra e coloca a mochila sobre a cama. Logo ela pega a certidão de nascimento que consta seu nome como *Fernanda*.

PERLA – Isso porque eu falsifiquei isto aqui num falsificardozinho barato, imagine se o serviço fosse profissional, eu ia enganar até o Papa. Ah, o Papa não, o Papa é fácil de enganar, eu conseguiria enganar até a CIA! (risos)

Beatriz entra.

BEATRIZ – Eu sempre soube que não existia Fernanda nenhuma.

Beatriz sorri, Perla tensa. **Closes.**

---

## SEGUNDO INTERVALO COMERCIAL

---

### CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

BEATRIZ – Você tem certeza de que vai querer subestimar a inteligência de uma pessoa superior a você? Uma pessoa melhor vivida?

PERLA – A senhora escutou errado/

BEATRIZ – (corta) Não se faça de tonta e não me faça de tonta. Eu sei muito bem quem é você, é a Perla, aquela ninfetinha de quinta que eu contratei pra dopar o meu sobrinho. (t) A questão é: por que voce ta aqui, na minha casa, pedindo emprego justamente a mim? Eu já não paguei pelos seus serviços?

PERLA – Eu só queria mudar de vida, a senhora não sabe o que é passar fome, a senhora não sabe o que é ter que matar a fome entregando o seu próprio corpo.

BEATRIZ – Não sei e não quero saber, isso é problema seu, eu nasci rica e pretendo morrer rica, sinto muito, a sorte bate a porta de pessoas selecionadas e você não foi, conforme-se. (T) Mas vá direto ao ponto: o que é que voce quer com essa mentira?

PERLA – Eu já disse, uma vida descente, se eu dissesse o meu nome verdadeiro a sua filha não iria permitir que eu trabalhasse aqui.

BEATRIZ – Eu tinha minhas desconfianças que não existia Fernanda nenhuma, mas se eu tivesse certeza eu não tinha te contrato, mas já que pela bendita lei das desfavorecidas uma pessoa registrada não pode ser demitida por justa causa, então, você fica. (t) Comporte-se, um passo e falso você não será demitida.

PERLA – Não?

BEATRIZ – Um passo em falso e você morre. (t) Antes que eu me esqueça, sua primeira obrigação é ir podar as plantas lá fora.

PERLA – Ao entardecer eu podou, ta muito sol agora.

BEATRIZ – É pra você aprender a não ser mentirosa. E lembre-se: um passo em falso você morre.

A vilã sai. Perla tensa.

### **CENA 19/RIO DE JANEIRO/RODOVIA-INT/DIA.**

Amália segue com seu carro a toda velocidade.

**CORTA PRA DENTRO:**

AMÁLIA – Eu tenho que achar o Vanderlei, ele corre risco de vida.

### **CENA 20/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/DIA.**

Perla, já uniformizada, podando algumas plantas. (t) Altamiranda se aproximada do lado de fora do portão.

ALTAMIRANDA – (a Perla) Ou! Ou, você!

Perla se aproxima.

PERLA – O que é que eu posso ajudar? Se for pedir comida saiba que não tem.

ALTAMIRANDA – Não quero comida não, eu quero é falar com os teus patrões.

PERLA – Com os meus patrões? Eles não estão.

ALTAMIRANDA – Então me deixe entrar, eu espero por eles aí no jardim mesmo.

PERLA – Eu não posso, tenho ordens apenas pra deixar entrar pessoas que os meus patrões estão esperando, não pessoas que estão esperando por eles. (t) Com licença.

Perla sai. Altamiranda bufando. (T) Antônio, do lado de fora, chega com o carro. Altamiranda a frente do carro. Quando ele vê que é Altamiranda, ele fica perplexo. **Closes** em ambos se encarando.